

ATA N.º 19/XII/2021

Reunião Extraordinária de 31/08/2021

Aos trinta e um dias do mês de agosto do ano dois mil e vinte e um, na Auditório da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, pelas doze horas, reuniu a Câmara Municipal da Moita, sob a Presidência do Sr. Presidente Rui Manuel Marques Garcia e com a presença dos Srs. Vereadores Luís Fernando Marta Ribeiro Chula, Daniel Vaz Figueiredo, Vivina Maria Semedo Nunes, Joaquim Inácio Raminhos Cabaça, Miguel Francisco Amoêdo Canudo, Filomena Maria da Silva Magalhães Ventura e Luís Fernando Vaz do Nascimento.

De notar a ausência do Sr. Vereador Carlos Edgar Rodrigues Albino.

Declarada aberta a reunião pelo Sr. Presidente, foram discutidos os pontos infra indicados de acordo com a Ordem do Dia, previamente distribuída por todos os membros.

Proposta:

**ÚNICO - ADESÃO DO MUNICÍPIO DA MOITA À ASSOCIAÇÃO PARA OS “MATERIAIS AVANÇADOS”
INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO, ASSOCIAÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS, SEM
FINS LUCRATIVOS.**

A proposta abaixo transcrita foi apresentada pelo Sr. Presidente.

“Os “Materiais Avançados” têm sido objecto de um importante avanço científico nos últimos anos, muito por força do trabalho desenvolvido na nossa região, nas instalações do Instituto Superior técnico da Universidade Nova de Lisboa, com uma equipa de reconhecido prestígio nacional e internacional, liderada pela Professora Elvira Fortunato e pelo Professor Rodrigo Martins.

Esta é uma área de desenvolvimento científico-tecnológico central na chamada “4ª Revolução Tecnológica e Industrial”, que é já hoje da maior relevância social e económica e que, se prevê, adquira um papel ainda mais central num futuro próximo, pela condição de participar na construção da economia verde e sustentável, essencial para o futuro do desenvolvimento humano e do planeta.

Com os recursos e o know-how existentes, o nosso país, e a nossa região em particular, estão na linha da frente desta alteração do paradigma que se afigura de importância crescente para a economia, a competitividade e o crescimento de um emprego qualificado, particularmente nas áreas em que a inovação de técnicas e materiais poderá ser mais relevante- no caso a energia, a saúde, os transportes e as tecnologias de informação e comunicação, podendo antever-se, ao nível local, um “cluster” que, nestas áreas, poderá aproveitar esta cadeia de valor, e que beneficiará da união de esforços entre a Academia, as Indústria e as Autarquias.

Assim, perante o convite ao município da Moita para que integre uma associação regional que se empenhe no desenvolvimento de um esforço articulado entre os vários agentes já referenciados – Universidade, Empresas e Autarquias – para que se aprofunde um trabalho integrado, que se compreende vantajoso para o progresso da região e, por maioria de razão, do nosso concelho e dos seus trabalhadores, estudantes e população em geral, propõe-se que a Câmara Municipal da Moita, reunida em 31 de agosto de 2021 delibere:

Ponto Único:

Integrar a Associação para os “Materiais Avançados” – Investigação, Desenvolvimento e Inovação, associação de pessoas colectivas, sem fins lucrativos, cujos estatutos se anexam, bem como os encargos inerentes a esta adesão, nomeadamente quotização e os custos resultantes da prossecução do objeto da Associação, em montante a fixar pela Assembleia Geral.

Anexo: Estatutos da Associação para os “Materiais Avançados” – Investigação, Desenvolvimento e Inovação

Após a apresentação da Proposta foi a mesma colocada à discussão havendo as seguintes intervenções:

Sr. Presidente – Informou que esta reunião tem este ponto único e que a razão para a convocação desta reunião extraordinária tem a ver com a realização da Assembleia Municipal Ordinária de setembro, no próximo dia 8 e não no final do mês como é habitual, face à situação de campanha autárquica que se coloca, no final do mês e para que este assunto possa ser deliberado nos dois Órgãos Municipais, foi necessário fazer a reunião ao dia de hoje.

Disse que iria dar uma explicação deste processo e do que está aqui perante o executivo, ou seja, foi enviado como anexo, para além dos Estatutos desta Associação que se pretende criar, um texto que foi produzido pelos seus subscritores que são professores da Universidade Nova de Lisboa, da FCT e do Instituto Superior Técnico, que explica o que é isto dos Materiais Avançados e o que se pretende com a criação desta Associação e sobre essa matéria tem a dizer que estes contactos, em concreto, com a FCT já têm alguns anos, que a primeira reunião que teve com este departamento foi na qualidade de Presidente da Associação de Municípios, ainda, no mandato anterior, com mais alguns autarcas da região e já, na altura, o que “andava no ar” era esta ideia, cuja paternidade é, efetivamente, deste departamento da FCT, a ideia de conseguir formas de penetração no mercado e na sociedade da investigação avançada, que eles fazem, relativamente a este novo ciclo de materiais que são materiais avançados.

O problema deles é que têm muita investigação feita, propostas, materiais inovadores que já foram ouvidos falar, há algum tempo, surgiram notícias sobre os transístores em papel e outros tipos de materiais, mais virados para a construção e para as matérias primas, que eles têm em investigação mas que acaba por não ter as formas de passarem, designadamente, para as empresas que é o fundamental para o mercado e o que de alguma forma gostavam, era de obter uma sustentação institucional para os ajudarem a dar este salto.

Acrescentou que isto não avançou para além destes contactos terem sido, mais ou menos, regulares ao longo do tempo, até que surgem, agora, estas especialidades, e surgem no âmbito do próprio PRR,

com a possibilidade de haverem candidaturas e financiamento para esta construção de projetos alargados de base territorial, portanto, tratam-se de criar regiões inovadoras que têm uma base territorial definida, mas que envolve a universidade, empresas e o setor do Estado, designadamente, as autoridades locais, portanto, é esse o objetivo. O caminho que foi sugerido e tem estado a ser trabalhado, é ao nível de cada um dos municípios, e não a Área Metropolitana de Lisboa, aderir e tornar-se sócio desta Associação.

Esta Associação surge porque é preciso uma base Jurídica para isto, e a base jurídica que seria possível tem esta forma de Associação, não é uma associação de municípios, mas sim uma Associação onde participam os municípios, portanto a Associação tem as duas universidades, as duas faculdades, isso é um aspeto que foi, até, realçado logo na primeira reunião porque, dizem, que é o primeiro projeto que une as duas instituições de ensino superior, rivais, portanto, a FCT e o Técnico e será, em princípio, se provavelmente a totalidade, pelo menos é isso que se perspectiva, a totalidade dos municípios da Área Metropolitana de Lisboa, a participarem.

Algumas empresas, a começar pelo núcleo empresarial que está a ser feito através das universidades, já participaram nestas reuniões preliminares de preparação, mas a ambição que têm é conseguir alargar a participação das empresas, sendo que esta é uma tarefa que está, neste momento, ainda nas suas mãos porque se trata, fundamentalmente, de “vender” o projeto, a ideia, os benefícios que possam advir disto, e isso não está ao alcance das câmaras fazerem, porque não têm o “know how” para conseguirem chegar ao pé de uma empresa qualquer e dizerem “adiram a isto que é muito bom porque o material que estão a estudar vai ser muito favorável”, têm que ser eles a fazerem isso. Numa fase já de implementação e consolidação, aí sim, o que se espera é que as autarquias sejam de alguma forma os facilitadores da penetração da investigação na sua própria comunidade, no seu próprio tecido, levando e propondo e que possam, também, de alguma forma, serem inovadores e “cobaías” de teste de algumas coisas e que os próprios municípios possam, também eles, utilizar, experimentar e testar alguns destes materiais que venham a ser produzidos no âmbito da investigação das universidades.

Quanto à investigação disse que a FCT está mais vocacionada para os materiais finos, para a eletrónica e no Técnico, a investigação de materiais avançados está mais virada para os materiais pesados, para a área da construção, portanto, para materiais dessa natureza, o que é interessante, também, porque permite ter duas abordagens nesta matéria.

Disse que é isto, como diz aqui a “paternidade” e o papel fundamental é mesmo das instituições universitárias, nós autarquias participamos para dar apoio e solidez institucional ao projeto para permitir a sua delimitação territorial, e depois, como já referiu, numa fase de implementação, podermos, também, vir a ser recetores e testarem alguns destes materiais que venham a ser conseguidos e produzidos no âmbito deste consórcio.

Sra. Vereadora Filomena Ventura – Disse que ouviu com muita atenção e assim que leu todos os anexos que suportam a proposta e a convocatória desta reunião extraordinária, e achou que tudo em que o Concelho participe, que seja ligado à inovação e ao desenvolvimento, traz-lhe sempre alguma satisfação porque por detrás da inovação e do desenvolvimento poderá estar mais empenho e, no fundo, o desenvolvimento do ser humano visto de uma forma sistémica, como a famosa definição de saúde, da organização mundial de saúde, que é o bem-estar social, físico e psicológico.

Questionou quem será o interlocutor no Concelho da Moita porque o Sr. Presidente acabou de referir que as autarquias e a Associação, poderão, inclusivamente, partilhar a pesquisa com os materiais avançados, que ambas as Faculdades possam vir a desenvolver, e por isso pretende saber quem será o interlocutor do Concelho.

Sr. Vereador Luís Chula - Questionou se esta Associação é uma herança ou descende de uma outra que era formada na Faculdade Nova, cujo seu nome era NANOVA, porque como as personagens são as mesmas e a única informação que encontrou *online* sobre este assunto foi, sobretudo, na vigência deste Governo, quando foi “lançada a primeira pedra” da NANOVA, com a presença de uma série de Ministros e Secretários de Estado, por isso é que diz que é na vigência deste Governo, mas crê que,

provavelmente, acabou a exclusividade da NOVA neste processo, e formou-se Associação, como o Sr. Presidente disse, com o Técnico e, eventualmente, caiu a outra para dar lugar a esta, acrescentando, que se não souber, não é grave, é mera curiosidade.

Sr. Vereador Joaquim Raminhos – Disse que este assunto que vem, hoje, a esta reunião é bastante importante, trata-se de uma iniciativa que começa com três palavras: investigação, desenvolvimento e inovação, o que lhe parece aliciante para qualquer entidade, nomeadamente o facto do nosso município entrar nesta iniciativa. Pensa que, também, tem um aspeto positivo que é de certa forma o mundo académico e o mundo científico vir entrosar-se com outras entidades, nomeadamente, o poder local, e isso possibilitar um “sentir mais do terreno” em todos estes projetos que às vezes funcionam muito mais em gabinetes académicos e acabam por viver às vezes num outro patamar e esta proposta vem nesse entrosamento.

Disse ter lido a proposta e que faz, logo, referência à criação de corpos fundadores, e existe uma distinção entre sócios, e em relação aos corpos sociais que vão dirigir a Associação, não específica, e quando todos pedirem esta adesão às várias entidades, entende que deverá haver uma Assembleia onde se irão eleger esses corpos sociais.

Sobre a comparticipação, fala-se de um valor de 500€ (quinhentos euros), e que como “fundo de início”, serão 15.000€ (quinze mil euros), calcula-se que procurem 30 entidades para fazerem o arranque desta sociedade.

Não sabe se estarão previstos outros custos para além destes, mas isto são pormenores de funcionamento que não tiram a razão de ser do objetivo principal da iniciativa que pensa ser meritória e oxalá que depois, o próprio tecido empresarial do Município possa vir também a usufruir das mais valias de todo este trabalho de investigação e inovação que está a ser feito e pensa que, inclusivamente, isto poderia, também, contagiar a comunidade educativa em termos destas inovações, o que era uma mais valia, portanto, não tem nada contra.

Sr. Presidente – Sobre as questões que foram colocadas disse que, relativamente ao interlocutor, neste momento, será o Presidente da Câmara, em representação da mesma, a participar aquando da realização da primeira Assembleia Geral, depois o desenvolvimento dos projetos determinará qual o caminho que temos que dar, ou seja, vamos entrar e ser chamados a uma abordagem mais técnica, designadamente, dizendo temos estes materiais temos esta investigação disponível, como é que a podem aproveitar, tem que ser a visão técnica não poderá ser um eleito, ou então, naquilo que se mantenha a representação institucional, é institucional, no Presidente ou num Vereador com competência delegada, como acontece em outras Associações onde participam os eleitos do Município. Naturalmente, espera-se que a participação do Concelho não classifique com a instituição Câmara, e espera-se que hajam empresas que possam vir, também, a participar e tirar daqui os respetivos benefícios. Esta síntese que foi elaborada, com os Institutos Universitários desafia áreas em que eles pensam que poderá haver concretizações, e é uma coisa bastante levada do ponto de vista do pensamento e da antecipação, esperamos que se concretize porque será para a Região, e estamos a falar da Área Metropolitana da Capital do País e de todos os seus municípios, será para a Região, mas será, seguramente, para todo o País porque, de facto, existe aqui algo que se vai lendo e ouvindo, há, de facto, uma qualidade de investigação muito significativa nestas duas instituições, mesmo ao nível Europeu.

Chamou a atenção para a última página do anexo onde consta um cronograma que aponta os tempos e ele próprio justifica porque é que se está a fazer esta reunião extraordinária sobre matéria, porque era em Agosto de 2021 que se queria ter fechado este processo dos diversos associados fundadores aprovarem os estatutos, já não vai ser, exatamente, assim por causa dos tempos das deliberações dos órgãos municipais, mas durante o mês de setembro, provavelmente, todos conseguirão concluir o processo.

Sobre a ANOVA, quis esclarecer sem conhecer detalhes, mas aquilo que depreendeu é que a ANOVA é um setor, um departamento dentro da FCT e, portanto, faz parte da estruturação interna deles, e aquilo

que se pretende fazer sair para fora, é que não é a ANOVA a pessoa jurídica que vai entrar mas sim a FCT enquanto tal, mas acrescentou que não sabe dizer mais do que isto.

Sobre a questão de sócios fundadores e outros, não é uma inovação desta Associação, existem várias outras associações onde isso acontece, e que, ao fim e ao cabo, visa estabelecer essa diferença a quem entra desde o princípio, e embora isso não seja aqui claro, não há diferenças, propriamente, nos estatutos, mas acontece, frequentemente, em algumas associações, haver diferenças de direitos e deveres entre sócios fundadores e outros, é que podem ter outro estatuto. Neste caso, deram esta designação para evidenciar a existência deste núcleo fundador que, em princípio, será aquele para manter para todo o sempre como base do funcionamento, podendo entrar outros sobretudo, eventualmente, ao nível das empresas, não será de excluir a possibilidade de haver entradas e saídas conforme os interesses comerciais que vão surgindo e as oportunidades que vão sendo dadas, mas que esta base mais institucional, dos dois institutos universitários e das autarquias, ter esta natureza mais permanente e mais consolidada, pensa que é essa a intenção desta criação dos sócios fundadores.

Não havendo mais intervenções, foi a proposta submetida a votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Submeter à Assembleia Municipal

E nada mais havendo a tratar foi pelo Sr. Presidente encerrada a reunião, sendo a respetiva ata aprovada em minuta. Eram doze horas e trinta minutos. E eu, Paula Graça, Coordenadora Técnica nesta Câmara Municipal, redigi a presente ata que assino com o Sr. Presidente da Câmara.

Todas as intervenções feitas aquando da apresentação da proposta encontram-se devidamente gravadas em (CD), ficando as mesmas a fazer parte integrante desta ata.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

A COORDENADORA TÉCNICA